

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

**A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre
a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de
Educação Física e a Estratégia da Imposição.**

Orientador: Professor Doutor Francisco Alberto Ramos Leitão

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Lisboa
2014**

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

**A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a
inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educao
Física e a Estratégia da Imposio.**

Seminário/Relatório de Estágio para obteno
do Grau de Mestre no Curso de Mestrado de
Ensino em Educao Física no Ensino Básico
e Secundário, conferido pela Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor Francisco Alberto
Ramos Leitão

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educao Física e Desporto

Lisboa
2014

Índice Geral

Índice de Figuras	4
Índice de Gráficos	4
Índice de Tabelas	4
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Lista de abreviaturas	9
Introdução	10
Constituem os elementos pós-textuais as referências bibliográficas e os anexos do trabalho.	12
Capítulo 1- Revisão da Literatura	13
1.1. Escola, Inclusão e Escola Inclusiva	14
1.2. Educação Inclusiva	16
1.3. Inclusão nas aulas de Educação Física	18
1.4. A importância da Atitude na inclusão de alunos com NEE	21
1.5. Estratégias Facilitadoras da Inclusão: a Aprendizagem e o Ambiente Cooperativo	23
1.6. Constituição dos Grupos e o Papel do Professor na Aprendizagem Cooperativa	25
1.7. Crenças, Intenções e Comportamentos	27
1.8. Estratégias de Resolução de Conflitos	29
Capítulo 2- Metodologia	33
2.1. Questão de Partida	34
2.2. Definição do Objetivo	34
2.3. Caracterização do Estudo	35
2.4. Instrumentos de Medida	35
2.5. Procedimentos	36
2.6. Hipóteses	37
2.7. Caracterização da Amostra	37
2.7.1. Género dos Alunos	38
2.7.2- Idade dos Alunos	38

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

2.7.3- Alunos Com e Sem contacto anterior com NEE	39
2.7.4- Alunos por Escola de cada Região Estudada	40
2.7.5- Aula de Educação Física com e sem alunos NEE	40
Capítulo III- Apresentação dos Resultados.....	42
3.1- Análise Descritiva das Variáveis	43
3.2- Análise Inferencial.....	51
Capítulo IV- Discussão dos Resultados/Conclusões	57
4.1- Discussão de resultados e conclusões	58
Bibliografia	61
Anexos	65
Anexo I- Questionário Escala de Gestão de Conflitos (EGC, Leitão, 2014)	66
Anexo II- Questionário para turmas com alunos NEE “A atitude dos alunos sobre a inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de E.F” (Leitão, AID-EF, 2014).....	67

Índice de Figuras

Figura 1- Estrutura concetual das atitudes	29
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Representação gráfica do género dos alunos.	38
Gráfico 2-Representação gráfica das idades dos alunos.....	38
Gráfico 3 - Representação gráfica dos alunos que tiveram ou não contacto anterior com a deficiência	39
Gráfico 4 - Representação gráfica dos alunos pelas várias regiões do país.....	40
Gráfico 5 - Representação gráfica dos alunos que tinham na constituição das suas turmas alunos com pares NEE	40

Índice de Tabelas

Tabela 1- Valores da média, desvio padrão, mínimo e máximo em relação a cada uma das variáveis em estudo.	44
Tabela 2 – Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Estratégia Imposição	45
Tabela 3 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Comportamentais Favoráveis.....	46

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Tabela 4 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Comportamentais Desfavoráveis	47
Tabela 5 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Normativas	48
Tabela 6 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Controlo Interno	49
Tabela 7 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Controlo Externo	50
Tabela 8- Valores de r e p em relação às variáveis do estudo	51
Tabela 9 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Comportamentais Favoráveis.....	52
Tabela 10 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia imposição e Crenças Comportamentais Desfavoráveis.	53
Tabela 11 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Normativas	54
Tabela 12 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégias Imposição e Crenças Controlo Interno	55
Tabela 13 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Controlo Externo	56

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Agradecimentos

No término desta etapa da minha formação académica, não podia deixar este ponto em branco, e como tal gostaria de fazer o meu agradecimento a todas as pessoas que foram importantes para a sua realização e concretização.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos os professores, que ao longo destes anos me transmitiram os seus conhecimentos e experiências em prol do meu crescimento profissional. De todos estes não podia deixar de fazer um especial agradecimento à Professora Doutora Maria Odete Emygdio da Silva e ao Professor Doutor Francisco Ramos Leitão por toda a disponibilidade e ajuda prestada para a elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial a todos os alunos da Escola Básica de Telheiras que contribuíram com as suas sinceras respostas aos questionários. Também a todos os Professores da escola pela sua disponibilidade em facultar-nos alguns minutos do tempo de aula para que os questionários fossem aplicados.

Ao Professor e amigo João Santos, por toda a paciência, apoio e dedicação enquanto meu orientador de estágio.

A todos os meus colegas e em especial ao Nuno Francisco e ao Bruno Esteves, pela verdadeira amizade criada, troca de experiências e vivências que me proporcionaram um ano de estágio ainda mais especial, fomos uma verdadeira equipa.

À minha namorada Soraia Gomes, por todo o amor, apoio, paciência, motivação e partilha de conhecimentos.

Aos meus familiares, especialmente aos meus Pais e Irmão, por toda a dedicação e apoio que me deram ao longo da minha vida, e que me orientaram sempre para o melhor caminho.

A todos, o meu Muito Obrigado!!!

Resumo

A escola tem o desafio diário de responder às necessidades de todos os alunos, independentemente das suas características. Neste sentido, todo o sistema educativo, tem um papel decisivo na inclusão escolar. É fundamental que se adote as melhores estratégias no sentido de promover uma educação de qualidade aos futuros cidadãos.

O grande objetivo do nosso estudo é analisar a correlação entre a Estratégia de Imposição ou também designada de Tubarão e as dimensões das atitudes (Crenças Comportamentais Favoráveis, Crenças Comportamentais Desfavoráveis, Crenças Normativas, Crenças de Controlo Interno e Crenças de Controlo Externo) dos alunos do 3º Ciclo no que toca à inclusão de pares com NEE nas aulas de EF.

A amostra do estudo é constituída por 1158 alunos do 3º ciclo do ensino básico, distribuídos pelas escolas das regiões de Lisboa, Oeiras, Torres Vedras e Margem Sul.

Foram aplicados dois questionários, intitulados “As atitudes dos alunos face aos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física” (AID-EF, Leitão, 2014) ” e “Escala de Gestão de Conflitos (EGC, Leitão, 2014) ”. Após a aplicação dos dois questionários, procedemos ao tratamento dos dados, ao qual foi utilizado o programa SPSS através do Teste de Correlação de *Pearson*.

Relativamente ao presente estudo é de salientar que a estratégia da imposição não se correlaciona com as crenças favoráveis nem desfavoráveis mas que se relacionam positivamente, embora com um grau de correlação fraco, com as crenças normativas e as crenças de controlo interno. O uso de estratégias de natureza impositiva não surge, no entanto, como fator limitativo aos comportamentos inclusivos, pois os alunos consideram que são capazes de facilitar o processo de inclusão dos seus pares com deficiência.

Em suma os alunos apresentam uma atitude claramente positiva em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF, onde as médias são elevadas nas crenças comportamentais favoráveis, normativas e as de controlo interno e externo e a média é baixa nas crenças comportamentais desfavoráveis.

Palavras-chave: Atitudes, Estratégias de Gestão de Conflitos, Inclusão, Educação Física

Abstract

School has a daily challenge to respond to the needs of all students, independent of their characteristics or individual necessities, therefore the educational system has a decisive role in inclusion at school. It is fundamental that better strategies were adapted in order to promote quality of education for future citizens.

The goal of our study is to analyze the correlation of enforcement strategy, denominated as *Tubarão* and the range of attitudes (favorable behavior beliefs, unfavorable behavior beliefs, normative beliefs and external control beliefs) in students of the third cycle when it comes to inclusion of Students with Special Educational Needs in Physical Education classes.

The sample of the study is constituted by 1158 students of the third cycle of basic education, distributed by schools in the regions of Lisbon, Oeiras, Torres Vedras e Margem Sul.

Two questionnaires were used: “Students’ attitudes towards the ones with deficiency in Physical Education classes” (AID-EF, Leitão, 2014) and “Conflict Management Scale” (EGC, Leitão, 2014)”. After the application of the questionnaires, data were statistically treated, using an SPSS program through Pearson Correlation Test.

Regarding the present study it is important that the strategy of enforcement does not correlate with favorable or unfavorable beliefs but is positively related, even with a weak degree of correlation, with the normative beliefs and the beliefs of internal control.

The use of strategies of enforcement does not arise as a limiting factor in inclusive behaviors, because students consider that they are able to facilitate the process of inclusion of pairs with disabilities.

In conclusion, students have a positive attitude toward inclusion of pairs with disabilities in Physical Education classes, where the averages of favorable behavioral beliefs, and normative internal and external control are high and the average is lower in unfavorable behavioral beliefs.

Key-Words: Attitudes, Conflict Management Strategies, Inclusion, Physical Education

Lista de abreviaturas

AID-EF = Atitude dos alunos face à inclusão dos seus pares com deficiência

EF = Educação Física

EGC = Escala de gestão de conflitos

N.E.E. = Necessidades Educativas Especiais

M= Média

DP= Desvio Padrão

r= Coeficiente de Correlação

p= Nível de Significância

H₀= Hipótese Nula

Introdução

Vivemos num período em que questões como a inclusão educativa, atitudes e práticas inclusivas têm ganho bastante evidência (Silva, 2013). Verificamos cada vez mais uma sociedade heterogenia, e por esta razão é necessário que a escola crie recursos e medidas para que se possa responder às necessidades específicas de cada aluno (Leitão, 2010).

Neste sentido ainda há um longo caminho por fazer pela inclusão escolar em que o verdadeiro desafio se centra em que todas as crianças e jovens, independentemente das suas características e diferenças obtenham sucesso no seu percurso escolar (Silva, 2013).

A escola tem que ser um espaço para todos, e por isso o processo de inclusão é essencial para que a criança se sinta incluído na sua escola.

O processo ensino-aprendizagem que ocorre nas escolas é fundamental para se formar cidadãos com valores e que se saibam comportar em sociedade.

A consequência da formação que a criança tem na escola é refletida na sociedade onde está inserida.

Queremos que os jovens participem ativamente e que contribuam positivamente para uma sociedade mais desenvolvida, com novas ideias e com valores adquiridos.

A Inclusão representa uma mudança de cultura, de organização e de práticas para melhorar a eficácia da resposta educativa na sociedade (De Carvalho, 2011:7) e por isso, cabe a cada um de nós cidadãos, incluir todas as pessoas nesta nossa sociedade.

Para isso torna-se fundamental analisar as atitudes face à inclusão nas salas de aula. A atitude do professor é fulcral no processo ensino-aprendizagem e esta é decisiva para a construção de uma escola inclusiva (Silva, 2013). É também importante que o professor tenha consciência que as atitudes que toma reflete-se nos alunos das suas turmas, ou seja, atitudes positivas influenciam as atitudes dos alunos ditos normais face à inclusão dos seus pares nas aulas de Educação Física, e vice-versa.

A avaliação destas atitudes permite-nos recolher informações de modo a identificar problemas e atuar perante as atitudes negativas ou menos favoráveis entre os alunos.

O presente estudo tem o objetivo de analisar a correlação entre a Estratégia de Imposição ou também designada de Tubarão e as dimensões das atitudes (Crenças Comportamentais Favoráveis, Crenças Comportamentais Desfavoráveis, Crenças Normativas,

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Crenças de Controlo Interno e Crenças de Controlo Externo) dos alunos do 3º Ciclo no que toca à inclusão de pares com NEE nas aulas de EF.

A amostra do estudo é constituída por 1158 alunos do 3º ciclo do ensino básico, distribuídos pelas escolas das regiões de Lisboa, Oeiras, Torres Vedras e Margem Sul.

Foram aplicados dois questionários, intitulados “As atitudes dos alunos face aos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física” (AID-EF, Leitão, 2014) ” e “Escala de Gestão de Conflitos (EGC, Leitão, 2014) ”. Após a aplicação dos dois questionários, procedemos ao tratamento dos dados, ao qual foi utilizado o programa SPSS através do Teste de Correlação de *Pearson*.

Neste estudo é de salientar que a estratégia da imposição não se correlaciona com as crenças favoráveis nem desfavoráveis mas que se relacionam positivamente com as crenças normativas e as crenças de controlo interno, embora com um grau de correlação fraco. O uso de estratégias de natureza impositiva não surge, no entanto, como fator limitativo aos comportamentos inclusivos, pois os alunos consideram que são capazes de facilitar o processo de inclusão dos seus pares com deficiência.

Verificamos que os alunos apresentam uma atitude claramente positiva em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF, onde as médias são elevadas nas crenças comportamentais favoráveis, normativas e as de controlo interno e externo e a média é baixa nas crenças comportamentais desfavoráveis.

Este estudo é composto por três elementos que são distintos, onde numa primeira parte se encontram os elementos pré-textuais, seguidos dos elementos textuais e por fim os elementos pós-textuais.

Dos elementos pré-textuais fazem parte a capa, a página de rosto, os índices (geral, de figuras e de tabelas), os agradecimentos, o resumo, o abstract e a lista de abreviaturas do trabalho.

O desenvolvimento do estudo diz respeito aos elementos textuais e são compostos pela introdução e pela revisão da literatura. Aqui serão apresentados os conceitos importantes que dão importância ao trabalho através dos seguintes temas: Escola, Inclusão e Escola Inclusiva; Educação Inclusiva; Inclusão nas aulas de Educação Física; A importância da Atitude na inclusão de alunos com NEE; Estratégias Facilitadoras da Inclusão; A Aprendizagem e o Ambiente Cooperativo; Constituição dos Grupos e o Papel do Professor na Aprendizagem Cooperativa; Crenças, Intenções e Comportamentos; e Estratégias de

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Resolução de Conflitos. Posto isto segue-se a metodologia, onde será apresentada a questão de partida, definição do objetivo, caracterização do estudo, os instrumentos, os procedimentos, as hipóteses, a caracterização da amostra e a discussão e análise dos resultados com as devidas conclusões.

Constituem os elementos pós-textuais as referências bibliográficas e os anexos do trabalho.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Capítulo 1- Revisão da Literatura

1.1. Escola, Inclusão e Escola Inclusiva

A escola tem um papel decisivo na formação e desenvolvimento do jovem, bem como na forma que este se enquadra e atua em sociedade.

Hoje em dia verifica-se cada vez mais uma população escolar heterogénea, ao qual a escola tem de saber responder e agir sobre todas as necessidades apresentadas pelos seus alunos (Leitão, 2010).

A educação dos jovens durante a sua formação educativa influencia diretamente os comportamentos que estes irão adotar no futuro.

É através da escola que os alunos adquirem conhecimentos e aprendizagens que lhes permitirão construir de forma consciente opiniões e conceções sobre os mais diversos temas (Dos Reis & Melo, 2012). A escola não é apenas um espaço de transmissão de saberes, é um lugar propício a trocas de experiências e vivências, que favorecem o desenvolvimento de todos os alunos independentemente do seu estatuto (Ferreira, 2011).

Posto isto, torna-se essencial que o sistema educativo acompanhe toda a diversidade que atualmente assistimos e que esteja preparada para responder a todas as questões educacionais que lhes são confrontadas, dando-lhes oportunidades de sucesso a todos, respeitando diferenças e necessidades de cada um. Isto é fundamental para o desenvolvimento de gerações mais solidárias, tolerantes e acolhedores (Ferreira, 2011).

Um fator importante para responder a estas diferenças é a inclusão, pois aqui não pode existir separação de alunos com dificuldades e diferenças. Posto isto, entende-se como Inclusão, antes de tudo, um esforço de mudança e melhoria da própria escola, de forma a proporcionar a todos as melhores condições de aprendizagem, sucesso e participação, na base das circunstâncias específicas de cada um. Inclusão é, antes de tudo, uma questão de direitos e valores, é a condição da educação democrática (Leitão, 2010).

A inclusão “é muito mais do que simplesmente colocar juntas crianças com e sem condição de deficiência” (Coppenolle, s.d citado por Amaral, 2009: 2).

A inclusão deveria ser uma realidade reestruturando-se as escolas para responderem às necessidades de todos os alunos, independentemente da sua diversidade (Ainscow, 1997). Ou como diz Sasaki (1997: 17), “todos os alunos, independente das diferenças e das dificuldades que apresentam, devem estudar juntos” e por isso toda a comunidade escolar tem de ter consciência do que significa Inclusão, pois têm um papel fundamental para que este processo

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

seja desenvolvido para que todos os alunos possam viver em igualdade e integrados na comunidade escolar. Torna-se essencial que exista cooperação entre todos, pois o respeito pelas diferenças é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa (Leitão, 2010).

É preciso que esteja implícito a ideia de mudar ao nível das atitudes de aceitar e promover o trabalho da diferença, da prática pedagógica dos professores e dos agentes educativos, da gestão e organização da escola e das turmas a até parcerias com outras instituições e das próprias famílias (Ferreira, 2011).

A escola tem então de receber todas as crianças, incluindo crianças com deficiência, sobredotadas, da rua, ou as que são vítimas de exploração infantil (Valadares et. al, s/d), e ao mesmo tempo introduzir as medidas certas que possam responder a todos estes alunos (Ainscow, 1997).

A Declaração de Salamanca, em 1994, teve um papel de destaque no enquadramento da Inclusão e da Escola Inclusiva, pois procurou incutir à escola, a responsabilidade de encontrar formas de educar com sucesso todas as crianças, incluindo aquelas que apresentam incapacidades graves (UNESCO, 1994).

A Escola Inclusiva tem o desafio de desenvolver uma pedagogia focada em todas as crianças, incluindo as que apresentam graves incapacidades, o sucesso da sua educação, com qualidade, bem como ajudar a modificar atitudes que descriminem os outros para que se possa criar sociedades inclusivas e acolhedoras.

Neste sentido, a escola inclusiva aceita e respeita a diferença, independentemente da sua natureza (Silva, 2003 citado por Mateus, 2010), e por isso toda a criança tem o direito de vivenciar o sentimento de pertença a um grupo sem ser excluído (Serrano, 2005 citado por Mateus, 2010).

Neste prisma toda a criança tem o direito a uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade, desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido de responsabilidades morais e sociais e tornar-se um membro útil para a sociedade (Declaração Universal dos Direitos Humanos da Criança, proclamada pela Liga das Nações, 1924).

Posto isto, todos os alunos, incluindo os que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE), não devem ser vistos como um problema, situação que leva à desresponsabilização e às práticas separadas, devem ser vistas antes como um valor e um desafio, numa atitude que leva à responsabilização, à reflexão, à mudança de prática (Leitão, 2010). Todos têm o direito

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

às mesmas igualdades educativas e as mesmas oportunidades escolares. E como refere Porter (1997), os alunos com NEE devem ser incluídos em classes regulares e os professores devem acreditar que estes alunos serão capazes de aprender nesta situação.

Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível independentemente das suas dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma boa cooperação com as respetivas comunidades.

Declaração de Salamanca (1994: 11)

1.2. Educação Inclusiva

A escola terá de ser obrigatoriamente um local que aceite todas as diferenças, que dê condições para todos os indivíduos que dela façam parte, com as mesmas oportunidades educativas de aprendizagem contribuindo para o sucesso de todos e de cada um, pois, todas as mudanças que se introduzirem no sentido de melhorar a finalidade do ensino para uns, terão repercussões em todos os alunos dessa mesma escola (Ainscow, 1997).

Terá de ser um local de potenciar todos os indivíduos, independentemente se estes apresentam ou não necessidades educativas especiais e tem a responsabilidade de deixar a exclusão de parte para incluir e educar a diversidade dos seus alunos, numa perspetiva de êxito pessoal.

Quando se fala de Inclusão, Escolas Inclusivas e Educação Inclusiva, um termo que está diretamente relacionado com esta temática é o conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE), que se refere “a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares” (UNESCO, 1994: 6).

Outra definição de Alunos com NEE no que diz respeito ao seu enquadramento legal em Portugal refere que são

Alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

(Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro).

Posto isto, a escola inclusiva procura responder, de forma apropriada e com alta qualidade, não só à deficiência, mas a todas as formas de diferença dos alunos (culturais, étnicas, estatuto social, religião, etc.) Desta forma, a educação inclusiva recusa a segregação e pretende que a escola não seja só universal no acesso, mas também no sucesso (Lopes & Agostinho, 2010).

Ao mesmo tempo, deve-se preparar uma criança com deficiência para participar numa turma do ensino regular, assim como se deve preparar a turma para acolher essa criança (Silva, 2011 citado por Afonso, 2011).

Também se sabe que a presença de alunos com NEE, no ensino regular cria inevitavelmente dificuldades, tanto no planeamento, na gestão, na organização dos grupos dentro da sala de aula bem como ao nível do processo ensino-aprendizagem, por isso o Professor tem uma grande responsabilidade, esta é a de fazer a diferença. Deve encarar a diferença de uma forma positiva e cabe-lhe criar as melhores situações educativas, com qualidade e que sejam capazes de estimular todo o processo ensino-aprendizagem em função de todos os alunos sem exceções.

Cabe então ao professor fazer uma correta gestão da aula inclusiva. Esta passa logicamente por um acesso total dos alunos, aos vários tipos de aprendizagem, e que desta forma tenha de responder obrigatoriamente às necessidades e à diversidade dos alunos (Rodrigues, 2007).

Sendo o Professor o maior interveniente no processo educativo inclusivo, qual é então o papel dos Professores neste processo? Está tudo relacionado com a atitude do Professor. Esta é fundamental para que o Professor oriente a sua prática, de forma a estabelecer uma boa relação com cada um dos alunos, contribuindo e criando para que o ambiente seja propício à aceitação de modo a que o desenvolvimento pessoal de cada aluno esteja mais facilitado (Cúmano, 2010).

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Deve-se então proporcionar a todos os professores atualização constante das suas habilidades e oportunidades para puderem desenvolver novos conhecimentos de forma a trabalhar com os seus alunos. Proporcionando-lhes os melhores serviços que necessitam, num ambiente que promova a integração de todos os alunos, onde exista oportunidades de se estabelecer relações entre alunos e o próprio Professor, de coleguismo, colaboração e apoio mútuo (Stainback & Stainback, 1999) para que participem ativamente nas atividades da turma e escola.

Para o mesmo autor, o desenvolvimento das competências académicas por parte dos alunos depende claramente da forma como o Professor consegue criar uma sala de aula organizada, onde esta proporcione ao mesmo tempo um ambiente de aprendizagem cooperativo, com relacionamentos sociais positivos bem como o apoio necessário para a aquisição das competências por parte dos alunos.

1.3. Inclusão nas aulas de Educação Física

Quando se fala em Inclusão temos de obrigatoriamente abordar a disciplina de Educação Física (EF), pois esta constitui-se como parte integrante da escola inclusiva. Além dos Professores de EF serem considerados os profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos que os restantes Professores (Lopes & Agostinho, 2010), também encara a inclusão com uma atitude aberta, positiva e flexível, bem como adaptam as atividades e as condições de ensino e de aprendizagem às características e necessidades de cada um dos alunos (Leitão, 2010).

A EF é uma área inclusiva quando permite a ampla participação de todos os alunos mesmo os que apresentam dificuldades, além de que contribui forçosamente para reduzir barreiras de participação dos alunos, adaptando-se estratégias, respeitando e valorizando as diferenças, bem como reduzir as atitudes negativas face a inclusão de alunos com ou sem dificuldades visíveis.

Leitão (2010) evidencia quatro fatores que podem mobilizar os Professores de EF a desencadear uma educação de qualidade, promovendo a participação de todos os alunos:

- criação de condições efetivas de aceitação e acolhimento, onde o clima deverá necessariamente ser de afetividade de modo a que todos se sintam aceites;

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

- a existência de adaptações e modificações curriculares de acordo a cada tipo de situação;
- o incentivo à participação, procurando sempre um elevado nível de participação de todos os alunos, apesar de não significar que o nível de participação é o mesmo entre todos os elementos;
- a organização dos grupos, bem como os critérios que são utilizados na formação dos elementos de forma a assegurar o fator heterogeneidade com o fator semelhança.

A EF proporciona oportunidades de aprendizagem para todos sem exceção, promove não são a componente motora mas também o desenvolvimento espiritual, a  tica, o fair play, social, moral, desenvolve valores educativos, de forma a tornar os seus alunos melhores pessoas, melhores cidadãos. Ao mesmo tempo promove a interdependência entre alunos, haja interação entre pares, exista respeito entre todos, cooperação, se valorize a diferença e os feitos que cada um alcança, etc.

Estes valores têm forçosamente de ser incutidos nos alunos, pelo agente principal, isto é, pelo Professor de EF. Este tem como responsabilidade “dar” o exemplo e transmitir todos estes valores aos seus alunos para que desde cedo possam ter uma atitude positiva em relação aos seus pares com ou sem deficiência na EF. Porque os alunos são um elemento importantíssimo na aprendizagem uns dos outros.

Importa aqui referir, uma teoria que aborda o tema da Inclusão na EF, esta é a Teoria do Comportamento Planeado, que identifica fatores, como as atitudes dos alunos e as expectativas sociais, (Hutzler & Levi, 2008), também procura antecipar e explicar o comportamento humano em contextos específicos. Esta teoria é uma mais-valia para o professor porque pode antecipar os comportamentos que cada um vai ter, por exemplo, quando realiza o planeamento de uma aula e a organização dos grupos.

Resumindo, os alunos com atitudes favoráveis quando jogam com alunos com NEE expressam sentimentos de controlo e prazer quando estão em atividade com eles, atitudes estas esperadas pelos professores, pais e pares (Obrusnikova, Block & Dillon, 2010). As atitudes faladas acima vão ser abordadas mais à frente no capítulo “A importância da Atitude na inclusão de alunos com NEE”.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

As aulas de EF incutem nos alunos alguns princípios fundamentais, ao qual dou destaque a alguns deles:

- A **promoção da autonomia**, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetiva aos alunos;
- A **valorização da criatividade**, pela promoção e **aceitação da iniciativa dos alunos**, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades.
- A orientação da sociabilidade no sentido de uma **cooperação efetiva entre os alunos**, associando-a não são à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao **clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal** e ao prazer proporcionado pelas atividades.

(Bom et. al, 2001)

A escola deve proporcionar as condições necessárias, quer pedagógicas quer materiais, para que todos os alunos usufruam dos benefícios da EF de forma a permitir a oportunidade de todos os alunos evoluírem e de desenvolverem em conjunto, contando com uma permanente cooperação entre todos os seus elementos, num clima propício e respeitante a todos os alunos independentemente das diferenças que cada um apresenta,

De modo a que se respeite o valor educativo da atividade física pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno (...) com a apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de atividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa (...) a evolução das prioridades de desenvolvimento do aluno, considerando estes domínios, inspiram, por outro lado, as opções de organização do curso de Educação Física, ao longo do ensino básico, no que se refere aos níveis de realização das áreas e m terias de EF em cada ano de curso”.

(Bom et. al, 2001)

1.4. A importância da Atitude na inclusão de alunos com NEE

A atitude é um conceito que é interpretado de formas diferentes. Para a Psicologia Social esta é um mediador entre o pensamento e a ação. Definem-se como uma orientação de aproximação ou afastamento em relação a algum objeto, conceito ou situação, e uma prontidão para responder de maneira predeterminada a esses objetos, situações, ou conceitos, ou objetos afins (Allport, 1954, citado por Filipe, 2012), ou seja, à tendência para o indivíduo se comportar de uma determinada maneira.

Nesta linha, Fournidou, Kudlaček e Evagellinou (2011), definem as atitudes como a percepção das ilações de um comportamento. São o ponto fundamental para mudar comportamentos, determinada não só pelo comportamento mas pela situação que ocorre após o mesmo.

Contudo Ajzen, 1988, in Lima, 2002 citado por Ribeiro, (2003) define a atitude pela predisposição para responder de forma favorável ou desfavorável a um objeto, pessoa ou acontecimento, onde estas não são observáveis de uma forma direta mas fazem uma ponte entre o sujeito e a ação numa determinada situação.

Também e segundo o mesmo autor, as atitudes têm uma característica em específico que é a sua expressão através do julgamento de pessoas, favorável ou desfavorável (Direccionalidade), das posições extremas ou posições fracas (Intensidade) e a acessibilidade, ou seja, de acordo com um mesmo objeto atitudinal é ativado, originando o comportamento.

As atitudes tomadas são intenções para o comportamento que vamos tomar. Assim sendo, podemos dizer que as atitudes que cada um de nós tem influência ou positiva ou negativa na aceitação de alunos com NEE. Permitindo desta forma ter uma maior indicação de sucesso num programa de inclusão escolar, quando queremos verificar a aceitação de alunos sem deficiência face à inclusão dos seus pares com NEE.

O relacionamento entre pares é decisivo na integração social de cada um de nós, uma vez que é um fator importante no desenvolvimento pessoal, nomeadamente na aquisição de valores, aspirações pessoais e ajustamento psicológico (Ribeiro, 2003).

Desta forma destaca-se o papel dos pares na ajuda, apoio e suporte nesta questão da inclusão escolar, fundamentalmente em questões como à aceitação social, funcionando como tutores, exemplo a seguir ou como modelo e no estabelecimento de ligações de amizade,

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

diminuindo o impacto social da deficiência e favorecendo o equilíbrio emocional e adaptação social das crianças com deficiência (Ainscow, 2000 citado por Ribeiro, 2003).

Professores com atitudes positivas em relação a inclusão, estão mais disponíveis para a encarar de uma forma mais natural e tendem a ter um comportamento mais inclusivo em relação aos seus alunos (Ajzen & Driver, 1992 citado por Fournido, Evaggelinou & Kudlaek, 2011).

Dentro desta linha das atitudes favoráveis ou não, que são esperadas quer pelo Professor quer pelos próprios alunos nesta relação de inclusão com os seus pares com NEE, existe sempre crenças que são formadas, e Ajzen, (1991, citado por Obrušnikova, Block & Dillon, 2010), foca três tipos de crenças:

- as de comportamento, que definem as atitudes do ser humano em relação a uma pessoa ou a um objeto de uma forma positiva ou negativa. São atitudes bastante marcantes;
- as normativas, que estão relacionadas com a atitude que se toma com base das pressões ou influências externas que da  originam um determinado comportamento;
- as de controlo, que dizem respeito   percepção do controlo do comportamento e é desenvolvido através da avaliação que a pessoa toma sobre como realizar um comportamento fácil ou difícil.

Estes três tipos de crença vão ser aprofundados mais à frente no capítulo “Intenções, Crenças e Comportamentos”.

Ao mesmo tempo, cabe ao Professor ter consideração alguns pontos fundamentais, para que se possa cumprir quando se trata de inclusão educativa:

- nenhum aluno deve ser rejeitado em sala de aula;
- os alunos com NEE devem ser educados na escola regular, em ambientes adequados à sua idade e nível de ensino;
- utilização do método cooperativo e com tutoria dos pares como métodos de ensino preferencial;

Em suma, o professor tem um papel decisivo no processo de inclusão, porque é ele o principal agente. É ele o responsável por dar importância   integração de todos, com ou sem NEE, pela igualdade de oportunidades para todos, da organização da aula que tem

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

forçosamente que contemplar um planeamento educativo que abranja quer individualmente mas também coletivamente, pela dinâmica que é colocada na aula na execução dos exercícios e pelo ambiente criado que facilite a aceitação, cooperação e o respeito mútuo entre todos os pares, de acordo com as diferenças e necessidades que cada um apresenta.

1.5. Estratégias Facilitadoras da Inclusão: a Aprendizagem e o Ambiente Cooperativo

Hoje vivemos cada vez mais numa crise de socialização, marcada pela perda da família como agente socializador e conseqüentemente pela urgência da escola dar resposta e assumir esse papel.

Face aos momentos decisivos que se vivem na sociedade atual, a escola deve assumir atitudes mais cooperativas e menos competitivas (Ribeiro, 2006,).

Atualmente tanto Investigadores como Professores constataam que a cooperação entre alunos e Professores é uma estratégia excelente de inclusão de alunos, quer ditos normais ou mesmo os que apresentam deficiências ou diferenças culturais (Leitão, 2010).

Já Sérgio (1984) afirma para a importância dos alunos terem de aprender e de se habituarem a cooperar pelo bem de uma comunidade, capazes, com valores e com responsabilidade.

Cabe à escola, a responsabilidade de criar as devidas condições para o desenvolvimento de cada um e de preparar o aluno para as constantes dificuldades que a sociedade exige. Desta forma, a escola tem o desafio, além das competências específicas de cada disciplina, o desenvolvimento de atitudes e valores que permita ao aluno intervir na sociedade ao qual se insere, para que exista uma formação de pessoas comprometidas com princípios de ajuda e partilha, tolerância e compreensão, cooperação, solidariedade e respeito entre todos.

Como afirma Sanches, 2005 citado por Ferreira, (2011), a aprendizagem cooperativa favorece sempre a aprendizagem social e têm uma grande importância uma vez que são um elemento facilitador no processo ensino-aprendizagem.

A escola cooperativa é a escola de todos e para todos (Sérgio, 1984), ao qual todos os seus elementos apreendem uns com os outros, onde o trabalho é realizado por todos e a todos

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

os alunos devem ser dadas todas as oportunidades para contribuírem para as aprendizagens dos seus pares independentemente dos meios que a escola faculta ou das diferenças de aprendizagem que cada um está dependente.

A aprendizagem cooperativa tem como objetivo proporcionar um ambiente de aprendizagem, com atividades e tarefas em conjunto, com o intuito de incentivar a participação de todos os elementos envolvidos, promover o trabalho de equipa e que todos possam refletir e dar opinião na procura de soluções para que todos possam tirar partido das aprendizagens na construção do próprio conhecimento.

Ao mesmo tempo, os alunos aprendem a assumir responsabilidades, a questionarem-se e aos outros, e avaliar a sua própria aprendizagem, contribuindo ao mesmo tempo para o fortalecimento de relações de interdependência positiva entre alunos (Leitão, 2010).

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino focada no aluno e no trabalho colaborativo em pequenos grupos, grupos que se organizam na base das diferenças dos seus membros – a diferença como um valor – e que recorre a uma diversidade de atividades, formas e contextos sociais de aprendizagem, para ajudar os alunos a, ativamente e solidariamente, criticar e reflexivamente, construir e aprofundar a sua própria compreensão do mundo em que vivem.

(Leitão, 2010: 10)

Então deve-se proporcionar o trabalho em conjunto dos alunos, para que eles se possam apoiar e encorajar, de modo a aproveitarem o máximo esforço individual, para atingirem os objetivos coletivos que sejam comuns a todos (Johnson e Johnson, 1999).

Segundo o mesmo autor, o esforço de dois alunos é sempre mais proveitoso que o trabalho individual. Ao mesmo tempo permite que haja uma melhor perspetiva do outro colega ou colegas e por isso, estes alunos destacam-se em termos sociais mais facilmente que alunos que trabalham sozinhos.

A estrutura de recompensa valoriza o esforço tanto coletivo como individual.

Um dos princípios base da aprendizagem cooperativa é a organização dos grupos tendo em conta a sua heterogeneidade, quer quanto ao seu género, capacidades ou culturas, contudo, o que mais importa é que se garanta a participação ativa de todos os alunos.

Uma das dimensões que claramente distingue a aprendizagem cooperativa de outras abordagens, é a distribuição da autoridade entre professor e aluno, na medida em que, os

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

professores partilham a autoridade com os alunos de formas muito específicas e diversas (Leitão, 2010: 83).

O trabalho cooperativo privilegia o incentivo em grupo, em vez do trabalho e do incentivo individual, aumentando o desempenho escolar, a interação dos alunos e as competências ao nível social (Sanches, 2005 citado por Ferreira, 2011).

A aprendizagem cooperativa promove o trabalho em equipa, de entreajuda nos seus pares, no respeito pelas diferenças e competências dos elementos, onde o sucesso depende da contribuição de todos num sentimento de dependência uns dos outros para o sucesso final, em que todos se esforçam por um bom desempenho, promovendo a cooperação e a colaboração, onde o sucesso final depende não só empenho individual mas do empenho coletivo.

(Sanches, 2005: 134).

Em suma, a aprendizagem cooperativa é uma oficina de cidadania, diálogo e democracia (Leitão, 2010). Esta deve contemplar quatro pontos essenciais:

- Os alunos devem trabalhar em grupos de forma a dominarem e controlarem os materiais e aprendizagens escolares;
- Os grupos devem ser heterogéneos, integrando alunos com capacidades distintas no que respeita a fatores como as competências cognitivas e os estilos de aprendizagem;
- Os grupos devem ser heterogéneos no que respeita ao género, raça e outras características;
- Os processos de recompensa devem ser centrados no grupo, não no aluno individual.

(Leitão, 2010: 85)

1.6. Constituição dos Grupos e o Papel do Professor na Aprendizagem Cooperativa

O professor tem um papel decisivo no desenvolvimento dos seus alunos bem como em todo o processo ensino-aprendizagem. Estes são os protagonistas no processo educativo e é o principal agente na construção de uma escola inclusiva.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

O professor é o elemento chave na concretização de ambientes educacionais positivos bem como na construção de um clima favorável na integração dos alunos com NEE na sala de aula por parte de todos os elementos, caso contrário, os alunos sem NEE ficariam menos receptivos à aceitação aos seus pares.

Como já vimos, a atitude do Professor é fundamental para desenvolver uma atitude positiva, procurando desenvolver ferramentas e competências que vá ao encontro de todos os seus alunos, com ou sem NEE.

Os professores devem ter expectativas elevadas em relação aos seus alunos com NEE, e posteriormente através dos conhecimentos e das ferramentas responderem acertadamente às reais necessidades de cada um, tendo sempre especial atenção que a diversidade de cada um exige um conjunto de estratégias de ensino diferentes (Inácio, 2011).

Uma estratégia fundamental que o Professor pode utilizar no processo da aprendizagem cooperativa é a constituição dos grupos.

A organização dos grupos deve cumprir determinados princípios, como a heterogeneidade na sua constituição, que fomenta a importância do trabalho desenvolvido e em particular quando abrange alunos com necessidades educativas especiais (Silva, 2011).

Os professores e alunos deverão ter como objetivo a construção de grupos cooperativos, possibilitando a partilha e o apoio mútuo entre todos os seus membros, independentemente das diferenças e necessidades específicas. Este autor salienta ainda que “a arma mais poderosa em todo o processo de inclusão escolar, é a que deriva da eficácia e qualidade do funcionamento dos grupos” (Leitão, 2006: 65).

O planeamento de grupos cooperativos de aprendizagem, numa perspetiva de inclusão escolar, deve ter em conta dois critérios:

- Devem ser constituídos por elementos heterogéneos;
- Devem ser organizados tendo como base a partilha de objetivos e interesses comuns.

(Leitão, 2010: 147)

A heterogeneidade dos grupos, quer ao nível das competências, dos géneros, ou da cultura garante diversidade das características, e por isso, diferentes conhecimentos,

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

experiências, saberes e pontos de vista permite uma riqueza no grupo que vem da diversidade biológica e cultural (Leitão, 2010).

A partilha de objetivos e interesses comuns destaca para a importância dos alunos organizarem em conjunto o trabalho, e apesar das suas diferenças, organizarem-se para que o trabalho tenha as características e interesses comuns e queiram ao mesmo tempo estar juntos e a “rumarem” no mesmo sentido.

Ao mesmo tempo, a formação dos grupos, fortalece relações pessoais, constrói-se climas positivos de cooperação, solidariedade e partilha entre alunos e grupos de trabalho.

Destacando Leitão (2010), a constituição dos grupos tem vários propósitos. Dos alunos mais tímidos serem integrados com alunos mais populares e desinibidos, alunos com alguns problemas comportamentais puderem integrar grupos de alunos que já tenham adquirido competências sociais que os habilitam gerir ou mediar conflitos, alunos com deficiência serem integrados num grupo que lhes proporcionem suporte instrucional, psicoafectivo e social.

Neste sentido, a arma mais poderosa em todo o processo de inclusão escolar é a que deriva da eficácia e qualidade do funcionamento dos grupos (Leitão, 2010: 151).

Resumindo, todos os alunos com ou sem NEE, têm que ser ajudados pelo professor, ao qual deve seguir o currículo normal, mas adaptando e modificando o currículo em função dos alunos, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente nas atividades da escola, de acordo com os interesses e necessidades, ao mesmo tempo participam na sociedade ao qual estão inseridos, conjuntamente com os seus pares, num ambiente de partilha, solidariedade e cooperação.

1.7. Crenças, Intenções e Comportamentos

O conceito de atitudes adequa-se bastante ao estudo das reações das pessoas face à inclusão.

Vimos anteriormente, que as atitudes que cada um de nós toma desencadeia naturalmente um comportamento para com o outro, para um objeto ou para uma determinada

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

ação numa determinada situação. Esta atitude poderá ser negativa (desfavorável) ou positiva (favorável) dependendo do julgamento que se tem sobre a outra pessoa, objeto ou situação.

Para este nosso estudo, vamo-nos focar na Teoria do Comportamento Planeado, desenvolvido em 1985 por Icek Ajzen, com o intuito de procurar antever e compreender o comportamento que o ser humano adota quando realiza uma ação de acordo com o contexto em que está inserido.

Esta teoria defende também que a *atitude ou intenção* de um sujeito para realizar o comportamento é fulcral para que exista uma ação.

Este comportamento adotado provoca consequências, que puderam ser satisfatórias ou insatisfatórias, que por seu lado desencadeia reações também na pessoa que está a sua frente.

Vimos também anteriormente que as atitudes ou a intenção pressupõe crenças que são formadas, e recorrendo a Ajzen (1991), a intenção assenta em três crenças fundamentais: as de *comportamento*, que é a atitude em relação ao comportamento realizado sobre uma pessoa ou a um objeto de uma forma positiva ou negativa. São atitudes bastante marcantes.

As crenças comportamentais são originadas pela valorização do indivíduo sobre um determinado contexto, contexto este que realmente acredita e valoriza.

As *normativas*, que estão relacionadas com a atitude que se toma com base das pressões sociais e influências externas que daí originam um determinado comportamento. Ou seja, fazemos para correspondermos às expectativas de pessoas que muito apreciamos.

As *de controlo*, que dizem respeito ao grau de controlo do comportamento e é desenvolvido através da avaliação que a pessoa toma sobre como realizar um comportamento fácil ou difícil, isto de acordo com experiências anteriores.

Assim, a atitude de um sujeito em direção a um objeto é baseada nas suas crenças sobre esse mesmo objeto (De Freitas e Borges-Andrade, 2004).

Se a crença associada ao objeto for formado com base em atributos favoráveis, a atitude ou intenção desencadeada da pessoa para realizar esse comportamento, tenderá a ser positiva, Ajzen (1991).

Por outro lado, as pessoas que acreditam não ter meios ou oportunidades para realizar um determinado comportamento têm menos possibilidade de formar intenções comportamentais para a sua realização, mesmo que mantenham atitudes positivas em relação ao comportamento.

O resultado da nossa atitude é fixado pela força da crença que temos.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

A figura abaixo, indica-nos a estrutura concetual das atitudes.

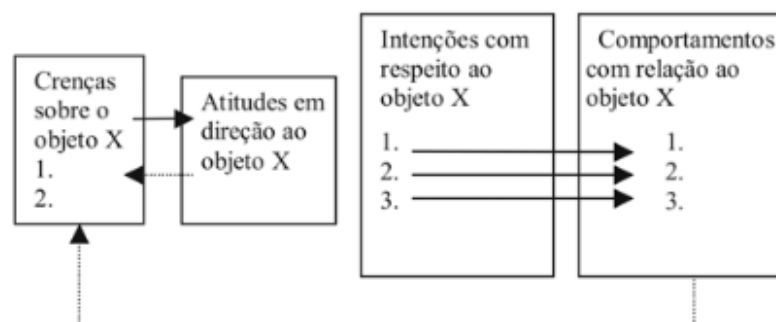


Figura 1- Estrutura concetual das atitudes

(Ajzen & Fishbein, 1980 in De Freitas e Borges-Andrade, 2004)

As crenças representam então a informação que as pessoas têm sobre o objeto.

Segundo Ajzen (1991), cada crença liga o comportamento a um determinado resultado.

Segundo o mesmo autor, deve existir um equilíbrio entre a intenção e o comportamento. Na qual a primeira é inconstante e imprevisível o que pode provocar comportamentos inesperados, uma vez que nunca temos a noção exata de quais as intenções e consequentemente o comportamento desencadeado.

Portanto, as intenções derivam da atitude em relação a um comportamento, que se exprime pela avaliação sobre a pessoa, favorável ou desfavorável das consequências desse comportamento (Ajzen & Fishbein, 1980 in De Freitas e Borges-Andrade, 2004).

1.8. Estratégias de Resolução de Conflitos

Todos os dias da nossa vida são marcados pelas constantes decisões que temos que tomar. Estas decisões originam muitas vezes conflito.

O conflito está intrinsecamente ligado à liberdade das nossas escolhas (Tversky e Shafir 1992, citado por Veloso, 2005).

Consequentemente existem decisões que são mais fáceis que outras (Beattie & Barlas, 2001). A tomada de decisão implica verificar as vantagens e desvantagens da opção, implica ter conflitos na sua escolha. Por exemplo, estamos com duas oportunidades de trabalho, e por isso vamos analisar as duas, verificando quais os prós e contras de cada uma das ofertas. A

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

tomada de decisão implica isto mesmo, conflito para a melhor escolha, os riscos, as vantagens e desvantagens, o gosto, etc. O conflito surge a partir das trocas entre as características das opes (Velo, 2005).

Ao mesmo tempo, e segundo o mesmo autor, a dificuldade da decisão ou o conflito que a decisão nos envolve, tem um impacto sobre o comportamento da nossa escolha.

Sempre que existam atividades incompatíveis, existe conflito. Estes podem envolver pessoas, grupos ou naes (Deutsch, 1973 citado por Oliveira, 2007).

Torrego (2003) encara o conflito como uma situao em que existe desacordo, oposio, interesses, desejos e necessidades opostos entre dois ou mais indivíduos.

Ou seja, as aes e comportamentos que cada um de nós tem, provocam reaes nos outros, que puderam ser de desacordo, acordo ou desinteresse. Estas reaes provocam então o conflito.

Os conflitos podem acontecer em qualquer contexto, como no seio da família, num local público ou mesmo no trabalho profissional, quando existe uma opinião ou interesse divergente  de outra pessoa. Contudo o conflito não tem que ser naturalmente negativo, simplesmente a resoluo do problema é que determina se são destrutivos/negativos ou construtivos/positivos (Leitão, 2010).

Deste modo, conflitos construtivos são quando as partes envolvidas alcançam os objetivos previamente delineados, bem como existe o fortalecimento dos vínculos afetivos e relaes de confiança entre as pessoas envolvidas, e por último mas não menos importante, existe o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas que permite que haja uma positiva e construtiva gestão de conflitos (Leitão, 2010).

Posto isto é extremamente importante ter a noção que irá sempre existir conflitos, e para isso é necessário adotar estratégias de negociao. O conflito  normal e está intrinsecamente ligado ao ser humano.

Posto isto, surge-nos então as estratégias de gestão de conflito, e tem como base o grau de importância que atribuímos quer aos objetivos que propomos, às interaes ou mesmo as preocupaes connosco mesmos e com os outros. Passando então às cinco estratégias básicas de gestão de conflitos:

- 1 - Estratégia da Imposio ou Estratégia do Tubarão;
- 2 - Estratégia da Delicadeza ou Estratégia Urso de Peluche;

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

- 3 - Estratégia de Afastamento ou Estratégia da Tartaruga;
- 4 - Estratégia da Negociação/ Resolução de Problemas ou Estratégia do Mocho;
- 5 – Estratégia de Compromisso ou Estratégia da Raposa.

(Johnson e Johnson, 1981 in Leitão, 2010)

A **Estratégia Tubarão** impera a negociação tipo ganhar ou perder. Os objetivos assumem uma máxima importância em detrimento das relações, que têm uma mínima importância ou nula. Esta estratégia tem a particularidade de promover o conflito em detrimento de fazer a mediação do mesmo.

A segunda estratégia abordada (**Urso de peluche**) é caracterizada por se dar mais importância às relações interpessoais em detrimento dos objetivos. Ou seja, é o contrário quando comparamos com a estratégia do Tubarão.

O objetivo desta estratégia passa por manter um clima positivo, em que a cordialidade, a confiança e o respeito impera no seio de uma relação.

No que diz respeito à terceira estratégia, ou **Estratégia da Tartaruga**, esta é focada na ausência de conflitos, e onde nem objetivos nem as relações são importantes. Esta estratégia é marcada pela procura constante de que haja acordos que possam satisfazer todas as partes. Existe processo integrativo, em que se tenta aproveitar o potencial de cada uma das partes, para que se encontre uma solução que satisfaça ambas as partes, de modo a que o relacionamento seja preservado. Nesta estratégia, por vezes a melhor forma de gerir um conflito, passará pelo afastamento ou ignorar contextos que originassem conflitos.

A **Estratégia Mocho** dá importância quer a objetivos quer a interações. Dá-se importância a iniciação de um processo de negociação que satisfaça ambas as partes. Este processo de negociação integrativa (resolução de problemas) passa por maximizar os benefícios comuns, analisando as propostas para que se possa chegar a um acordo que satisfaça ambas as partes. Desta forma também dá importância às relações pessoais, de modo a que se possa manter um saudável entendimento em detrimento de tensão ou sentimentos negativos entre os envolvidos.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Esta estratégia é parecida com a estratégia Tartaruga, contudo dá-se mais importância às relações pessoais e aos objetivos.

A última estratégia que vamos abordar diz respeito a **Estratégia Raposa**, onde aqui podemos verificar uma moderada preocupação quer com os objetivos pessoais quer em termos relacionais. Aqui quando acontece algo que coloque em causa alcançar um acordo e onde não existem requisitos sustentáveis para que se possa proceder a uma negociação integrativa, existe a possibilidade de haver necessidade de se preterir de alguns objetivos e abdicar em termos de relacionamento pessoal, de modo a que se alcance um acordo e um compromisso.

Para o nosso estudo vamos focar a **Estratégia Tubarão** com os vários tipos de crenças abordadas anteriormente (Comportamentais, Normativas, Controlo Interno/Externo), entre alunos sem NEE com alunos com NEE.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.
Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Capítulo 2- Metodologia

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Após a realização, no capítulo anterior, de toda a revisão da literatura, onde descrevemos os conceitos essenciais com base em autores de referência, que estruturam a base do nosso estudo, o nosso foco deverá agora centrar-se, ao longo deste capítulo, nos procedimentos metodológicos que foram utilizados até conseguirmos atingir os resultados e consequentemente retirar as devidas conclusões da análise dos resultados.

Ao longo deste capítulo, começaremos então pela questão de partida. Destacamos também o objetivo do estudo, as variáveis em estudo, as hipóteses que foram definidas e definimos a amostra bem como a sua caracterização. Vamos também apresentar e explicar os instrumentos de medidas utilizados e os respetivos procedimentos selecionados.

2.1. Questão de Partida

Qual a relação entre as Crenças Comportamentais Favoráveis e Desfavoráveis, Normativas e as de Controlo Externo e Interno com a Estratégia da Imposição em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física, no 3º Ciclo?

2.2. Definição do Objetivo

Analisar de que forma a Estratégia da Imposição de comportamentos se relaciona com as Crenças Comportamentais Favoráveis face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física no 3º Ciclo de escolaridade.

Analisar de que forma a Estratégia da Imposição de comportamentos se relaciona com as Crenças Comportamentais desfavoráveis face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física no 3º Ciclo de escolaridade.

Analisar de que forma a Estratégia da Imposição de comportamentos se relaciona com as Crenças normativas face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física no 3º Ciclo de escolaridade.

Analisar de que forma a Estratégia da Imposição de comportamentos se relaciona com as Crenças de controlo interno face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física no 3º Ciclo de escolaridade.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Analisar de que forma a Estratégia da Imposição de comportamentos se relaciona com as Crenças controlo externo face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física no 3º Ciclo de escolaridade.

Em suma, realizaremos então a análise da associação entre as crenças comportamentais, de controlo e normativas e a estratégia “Tubarão”.

2.3. Caraterização do Estudo

Pretende-se então estudar com base nas perceções dos alunos ditos normais, a forma como estes recebem, aceitam e integram os alunos com NEE em contexto de sala de aula em Educação Física. Foram então utilizados dois questionários como instrumentos de recolha de informação, aos quais foram posteriormente aplicados aos alunos do 3º ciclo (população alvo).

Este estudo foi realizado numa lógica transversal e quantitativa, uma vez que só foi realizado uma única medição.

2.4. Instrumentos de Medida

O instrumento procura medir a atitude dos alunos face à inclusão dos seus pares com deficiência, em turmas com e sem alunos NEE.

A recolha dos dados foi realizada através de dois questionários, um deles intitulado “Escala de Gestão de Conflitos (EGC, Leitão, 2014)”, que se encontra no anexo I e o outro, em anexo II designado por “Atitudes dos alunos face à inclusão dos seus pares com deficiência, (AID-EF, Leitão 2014)”.

O primeiro questionário tem como base vinte perguntas (divididas pelas cinco dimensões: Estratégia “Mocho”, Estratégia “Tubarão”, Estratégia “Urso de Peluche”, Estratégia “Raposa” e Estratégia “Tartaruga”) e o segundo questionário é composto por dezasseis, às quais os alunos respondem colocando uma cruz na resposta que quiseram dar.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Estas têm uma escala, designada de Escala de Likert (1-6), em que um diz respeito *a discordo totalmente* e seis, *concordo totalmente*.

Este questionário dá-nos acesso à informação se os alunos já tiveram ou não contacto com pares com deficiência anteriormente, ou seja, mede a atitude dos alunos face à inclusão dos seus pares com deficiência, quer em turmas sem ou com alunos NEE.

Posto isto, para o nosso estudo serão analisadas perguntas específicas e que são referentes aos dois questionários abordados a cima.

Resumindo, as questões 5,7,10 e 14 dizem respeito as Crenças Comportamentais favoráveis. Às Crenças comportamentais desfavoráveis serão analisadas as questões 1,3,8 e 12. Analisando as questões 4,6,11 e 15 estão relacionadas com as Crenças Normativas. As questões que correspondem as Crenças de Controlo Interno são a 2 e a 16. Os itens 9 e 13 correspondem às Crenças de Controlo Externo.

Os itens correspondentes à estratégia da Imposição (Tubarão), da escala de Gestão de Conflitos, são: 1, 5, 6, 12, 14.

2.5. Procedimentos

Primeiramente tivemos que identificar as turmas que acolhem alunos NEE, onde fizemos um pedido à direção das escolas a respetiva autorização para realizar o questionário aos alunos que compõem as turmas. As escolas pertencem aos concelhos de Lisboa, Torres Vedras, Oeiras e da Margem Sul do rio Tejo.

Posteriormente falamos com os respetivos Professores de Educação Física de todas as turmas para nos disponibilizarem quinze minutos da aula, para que os alunos fossem informados do objetivo do estudo e se estes estariam dispostos a participar no mesmo. Ao mesmo tempo, explicamos o correto preenchimento dos inquéritos por parte dos alunos para que eles não tivessem quaisquer dúvidas.

Os alunos foram também informados sobre o anonimato das respostas e que estavam garantidos toda a confidencialidade dos dados.

Para efetuar a análise estatística dos dados foi utilizado o programa “SPSS”.

Realçar para a importância dos questionários realizados pelos alunos, uma vez que estes serviram para elaborar a nossa base de dados. A mesma foi efetuada a partir do Software

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Microsoft Office Excel 2010, totalizando 1158 inquéritos realizados pelas várias escolas referidas a cima.

Para concluir esta etapa, inserimos os dados no programa de análise estatística SPSS, para realizarmos o tratamento estatístico, de forma a pudermos analisar e refletir sobre os resultados alcançados e posteriormente apresentar as respetivas conclusões. Utilizamos o Teste de Correlação de *Pearson*, uma vez que pretendemos fazer uma correlação entre variáveis Quantitativas.

As variáveis em causa são: Crenças Comportamentais, Crenças Normativas, Crenças de Controlo Interno, Crenças de Controlo Externo e a Imposição.

2.6. Hipóteses

Hipótese nº 1 – O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se negativamente com as crenças comportamentais favoráveis.

Hipótese nº 2 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças comportamentais desfavoráveis.

Hipótese nº 3 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças normativas.

Hipótese nº 4 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças de controlo interno.

Hipótese nº 5 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças de controlo externo.

2.7. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo são os alunos de todas as turmas que tenham na sua constituição alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam o 3º Ciclo de Escolas pertencentes à região de Lisboa (quatro escolas), Oeiras (uma escola), Torres Vedras (uma escola) e Margem Sul do rio Tejo (três escolas). A amostra do estudo é de 1158 alunos, com

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos (média de 13,65 anos e desvio padrão 1,12). O género masculino contabiliza 598 alunos e 560 são do género feminino.

2.7.1. Género dos Alunos

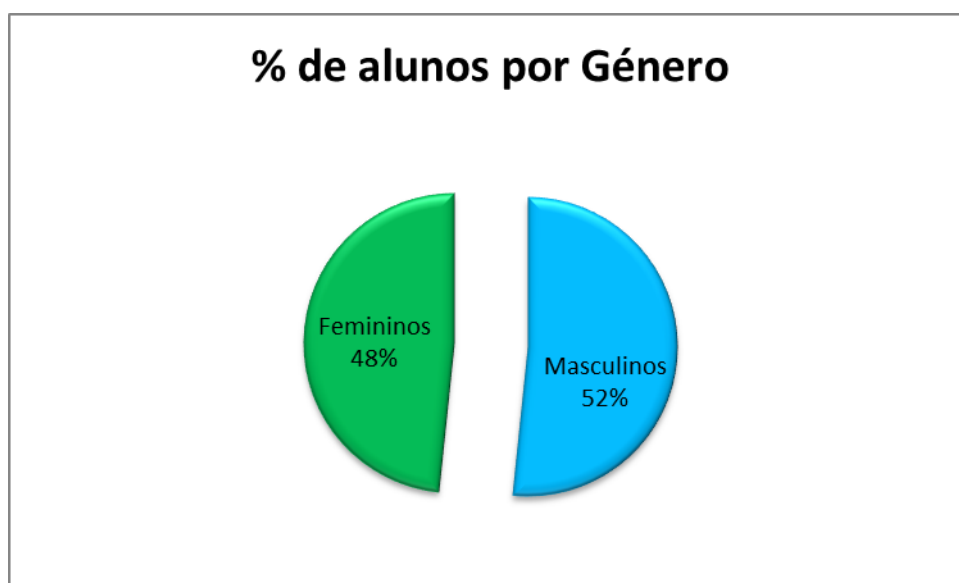


Gráfico 1 Representação gráfica do género dos alunos.

O gráfico indica-nos então que dos 1158 alunos que compõem a mostra do nosso estudo (N=1158)), 560 são do género feminino (N=560) o que nos dá 48% enquanto 598 alunos são do género masculinos (N= 598) que nos dá a percentagem de 52%.

2.7.2- Idade dos Alunos

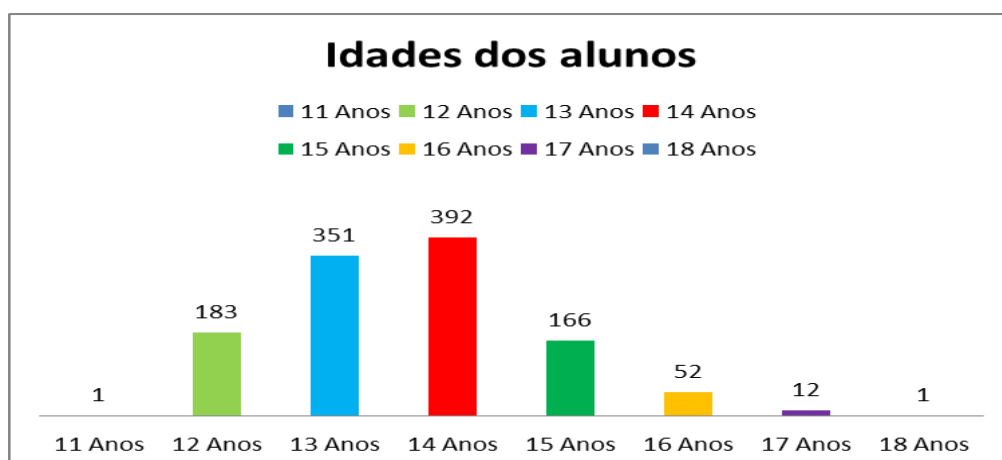


Gráfico 2-Representação gráfica das idades dos alunos

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Os alunos têm idades entre os onze e os dezoito anos. A maioria dos alunos apresenta a idade de 14 anos.

Um aluno tem onze anos (N= 1), o que corresponde a 0,09%. Com a idade de doze anos temos 183 alunos (N=183), contabilizando a percentagem de 16%. N= 351 na idade de treze anos, o que nos indica uma percentagem de 30%. Com catorze anos, temos uma amostra total de 392 alunos (N= 392) com a percentagem de 34%. 14% é a percentagem dos alunos com a idade de quinze anos, numa amostra total de 166 (N=166).

52 e 12 alunos têm idades com 16 e 17 anos respetivamente, numa percentagem de 5% e 1% pela mesma ordem. Com dezoito anos, temos um aluno (N=1), correspondente a 0,09%.

2.7.3- Alunos Com e Sem contacto anterior com NEE

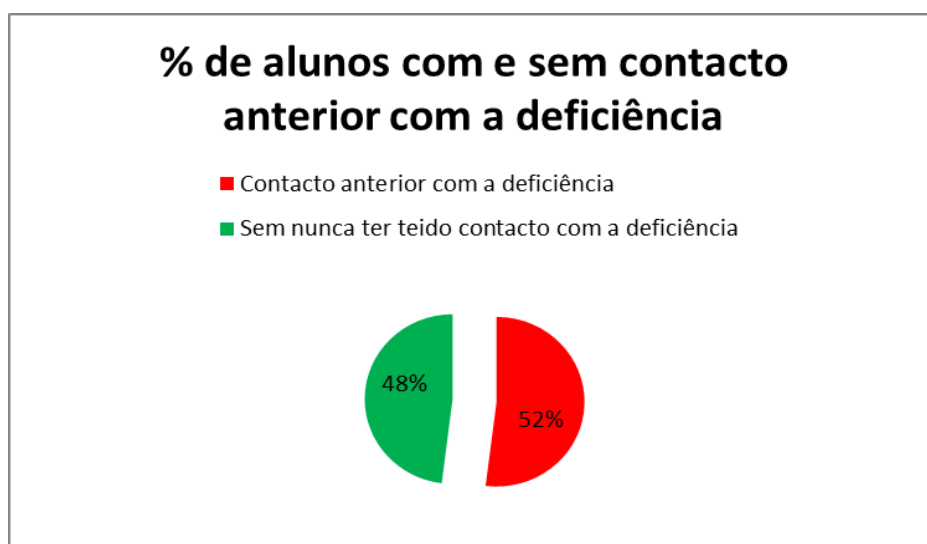


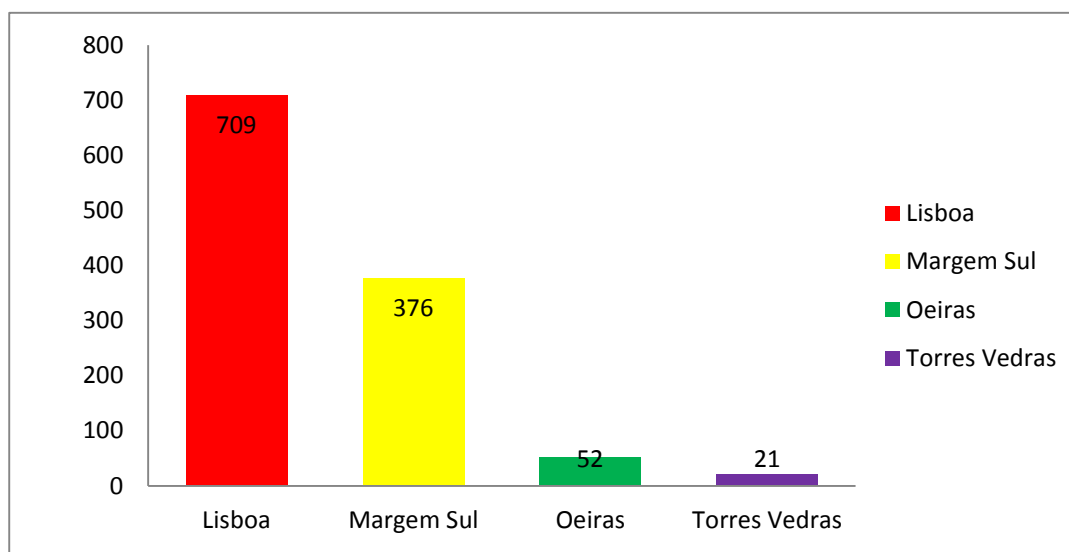
Gráfico 3 - Representação gráfica dos alunos que tiveram ou não contacto anterior com a deficiência

Da amostra total, 602 alunos já tinham tido contacto anterior com a deficiência em sala de aula, o que em termos percentuais corresponde a 52%. Já no sentido inverso temos uma amostra de 556 alunos, logo corresponde a 48%.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

2.7.4- Alunos por Escola de cada Região Estudada



Gráfico 4 - Representao gráfica dos alunos pelas várias regiões do país

As regiões estudadas foram a de Lisboa, Margem Sul do rio Tejo, Oeiras e Torres Vedras, dos quais representam em termos percentuais de 61%, 32%, 5% e 2% respetivamente.

A amostra corresponde a 709 alunos na região de Lisboa (N= 709), 376 na Margem Sul do Tejo (N= 376), 52 alunos pertencem a Oeiras (N= 52) e temos um N=21 na região de Torres Vedras.

2.7.5- Aula de Educao Física com e sem alunos NEE



Gráfico 5 - Representao gráfica dos alunos que tinham na constituio das suas turmas alunos com pares NEE

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Neste gráfico está representando que da amostra total, 685 tiveram aula com pares com NEE, o que representa 59%. Já para alunos que não tiveram na constituição da turma alunos com NEE, fixa-se um N=473, numa percentagem de 41%.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Capítulo III- Apresentação dos Resultados

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Depois de aplicados os dois questionários, na etapa seguinte fazemos a análise, tratamento e apresentação dos resultados adquiridos, de forma a retirar as conclusões.

Numa etapa inicial pretendemos realizar a análise descritiva das variáveis, na qual se baseia na média, desvio padrão, valor mínimo e máximo. Posteriormente realizamos a análise inferencial para cada uma das hipóteses de estudo.

3.1- Análise Descritiva das Variáveis

Na tabela abaixo, apresentamos os valores relativos à média, desvio padrão, mínimo e Máximo, referente a cada variável do estudo, que anteriormente já foram referidas:

- Estratégia Imposição;
- Crenças comportamentais favoráveis;
- Crenças comportamentais desfavoráveis;
- Crenças normativas;
- Crenças de controlo interno;
- Crenças de controlo externo.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Estratégia da Imposição	4,283	1,4373	1	6
Crenças			1	6
Comportamentais	4,480	1,5430		
Favoráveis				
Crenças			1	6
Comportamentais	2,34	1,542		
Desfavoráveis				
Crenças Normativas	4,688	1,5439	1	6
Crenças de Controlo			1	6
Interno	4,342	1,6044		
Crenças de Controlo			1	6
Externo	4,135	1,6734		

Tabela 1- Valores da média, desvio padrão, mínimo e máximo em relação a cada uma das variáveis em estudo.

A análise à tabela 1, revela que os valores médios são superiores à média geral em quase todas as dimensões, sendo a exceção feita à dimensão “Crenças Comportamentais Desfavoráveis” cujo valor média apresenta 2,34 e por isso abaixo da média geral de escala (3,5 uma vez que a escala vai de 1 a 6 como já abordamos anteriormente). Este valor vem confirmar que os alunos não são contra a inclusão dos seus pares com deficiência, até pelo contrário, uma vez que pudemos verificar através do valor da média das Crenças Comportamentais Favoráveis (4,480), ou seja, os alunos apresentam uma atitude claramente positiva em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF.

A média mais elevada diz respeito ao valor médio das Crenças Normativas com 4,688.

Damos continuidade ao trabalho, através da apresentação dos dados relativos a cada uma das dimensões de estudo.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão- Estratégia Imposição

Estratégia Imposição	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
1- Impor as soluções consideradas justas e corretas.	4,791	1,492	1	6
5- Exigir aos outros os comportamentos considerados ajustados a uma dada situação	4,249	1,345	1	6
6- Convencer os outros das suas razões	3,904	1,357	1	6
12- Afirmação da sua autoridade e poder	3,581	1,521	1	6
14- Rigor no cumprimento das ordens dadas	4,888	1,210	1	6

Tabela 2 – Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Estratégia Imposição

Verificamos através dos dados da tabela, que todos os itens da dimensão em estudo apresentam valores acima da média (M entre os 3,581 e os 4,888). Mostra por isso, que os alunos recorrem de forma significativa a esta estratégia.

De todos os valores, o mais elevado é o item 14, que diz respeito ao cumprimento das ordens dadas e apresenta uma média (M=4,888). O valor mais baixo é o da questão da autoridade, e por isso os alunos negam portanto que esses comportamentos impositivos tenham a ver com o exercício da autoridade.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão- Crenças Comportamentais Favoráveis

Crenças Comportamentais Favoráveis	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
5- Os alunos com deficiência aprendem mais nas aulas de E.F. do que se tivessem aulas separadas, só para eles	4,011	1,771	1	6
7- Nas aulas de EF, os alunos com deficiência são bem aceites pelos colegas de turma	4,485	1,444	1	6
10- A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF ensina-me a ser mais tolerante para com os meus colegas	4,612	1,471	1	6
14- A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF ajuda-me a compreender que devo ajudar mais os meus colegas	4,768	1,338	1	6

Tabela 3 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Comportamentais Favoráveis

Fazendo a análise desta tabela, verificamos que todos os itens desta dimensão apresentam valores acima da média geral de 3,5 (M entre os 4,011 e 4,768). Podemos concluir então que os alunos da amostra apresentam no que  inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF diz respeito uma atitude favorável.

De todas as questões a que apresenta a média mais superior  o item 14, com uma média de (M= 4,768).

Esta questão é muito importante, uma vez que podemos concluir que os alunos apresentam uma atitude claramente favorável  inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF. Os alunos ditos normais são conscientes do papel que têm na ajuda dos seus pares com deficiência e este fator poderá ser decisivo para a promoção da inclusão dos seus pares fora da aula de EF, como por exemplo nas outras aulas, recreio ou fora do contexto escolar.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão- Crenças Comportamentais Desfavoráveis

Crenças Comportamentais Desfavoráveis	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
1- A presença de alunos com deficiência nas aulas de EF prejudica a minha aprendizagem	2,059	1,470	1	6
3- O facto de haver alunos com deficiência na turma perturba o normal funcionamento das aulas	2,418	1,539	1	6
8- Eu divertia-me mais nas aulas de EF, se na turma não houvesse alunos com deficiência	2,301	1,510	1	6
12- Por vezes o comportamento dos alunos com deficiência faz com que não participe tanto nas aulas de EF	2,587	1,598	1	6

Tabela 4 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Comportamentais Desfavoráveis

A análise destes dados vão ao encontro do que falamos na tabela 3, no qual as médias em relação às crenças desfavoráveis são mais baixas (M entre 2,059 e 2,587), ou seja, os alunos apresentam uma atitude mais positiva  inclusão do seus pares com deficiência nas aulas de EF, logicamente que estas médias desfavoráveis apresentam valores mais baixos.

De realçar que na opinião dos alunos a presença de colegas com deficiência não prejudica significativamente a sua aprendizagem, não prejudica o funcionamento das aulas, não as diminui em termos da sua dimensão lúdica e de divertimento, nem na participação. Esta última apesar de tudo é a que apresenta valores mais elevados dentro da dimensão, embora baixos no contexto das outras dimensões.

Em suma, os alunos apresentam uma atitude mais favorável e positiva  inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão- Crenças Normativas

Crenças Normativas	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
4- O meu professor de EF espera que eu trate com respeito os alunos com deficiência	5,276	1,220	1	6
6- Os alunos com deficiência devem fazer as aulas de EF na sua turma e não separadamente	4,581	1,579	1	6
11- Os meus colegas acham que o facto de haver alunos com deficiência na turma não prejudica o normal funcionamento das aulas de EF	4,012	1,622	1	6
15- Os meus pais acham que o facto de haver alunos com deficiência na turma não prejudica a minha aprendizagem nas aulas de EF	4,879	1,439	1	6

Tabela 5 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Normativas

Fazendo a análise desta tabela, apuramos que todos os itens desta dimensão apresentam valores muito elevados e bem acima da média geral de 3,5 (M entre os 4,012 e 5,276), o que nos indica que a amostra também tem a opinião que existe uma atitude favorável das outras pessoas envolvidas na inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF. Ou seja, os alunos pensam que o Professor, os Colegas, os seus Pais e eles próprios logicamente, são a favor da inclusão de alunos com NEE.

Para eles o Professor é quem apresenta uma atitude mais favorável (M=5,276), seguidamente dos Pais (M=4,879), cujas médias são superiores à dos restantes intervenientes.

Outro ponto-chave diz respeito à pergunta número 6 em que são claramente a favor de aulas de EF com alunos que apresentam deficiência em detrimento da separação desses mesmos alunos (M= 4,581).

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão- Crenças Controlo Interno

Crenças de Controlo Interno	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
2- Nas aulas de EF., quando os meus colegas com deficiência têm dificuldades, eu ajudo-os.	4,726	1,396	1	6
16- Fora da escola por vezes estudo ou brinco com os meus colegas com deficiência	3,957	1,704	1	6

Tabela 6 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Controlo Interno

A análise feita a esta tabela indica-nos que mais uma vez, os valores da média são altos quando comparados com a média geral (M 4,726 e 3,957), e desta forma concluímos que os alunos têm consciência do papel e da importância na ajuda dos seus pares NEE, ao qual os ajudam, brincam fora do contexto escolar e estudam com eles. Mostrando-nos mais uma vez que apresentam uma atitude satisfatória relativamente à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF.

Apesar de haver alguma diferença de valores entre os dois itens, existe consciência para ajudar os alunos com NEE quando estes apresentam dificuldades. Muitos dos alunos tmbm brincam e estão com os seus pares deficientes fora da escola.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Dimensão Crenças Controlo Externo

Crenças de Controlo Interno	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
9- O meu professor de EF modifica as atividades que fazemos para os alunos com deficiência poderem participar nas aulas	3,500	1,699	1	6
13- Para os alunos com deficiência poderem participar mais ativamente nas aulas de EF, o professor pede a colaboração de todos nós	4,768	1,382	1	6

Tabela 7 - Valores da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo para cada um dos itens da Dimensão Crenças Controlo Externo

Como vemos na pergunta 9 a média apresenta o valor de (M=3,500) e por isso é igual à média geral o que nos indica, que para este item, não existe um grau de concordância muito elevado. Por esta razão, os alunos da amostra não têm a certeza se o Professor modifica as atividades para que os todos possam participar. Contudo, estes resultados mostram-nos que os alunos têm a noção que o Professor pede a colaboração de todos os alunos na integração dos seus pares para que estes participem ativamente nas tarefas (M= 4,768).

Desta forma, apesar de já termos visto que a amostra tem a opinião da importância do Professor na inclusão dos alunos com NEE nas aulas de EF, a mesma não tem a certeza se o Professor modifica ou adapta as suas atividades em prol dos alunos NEE.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

3.2- Análise Inferencial

Neste ponto do trabalho, vamos centrar-nos então na avaliação para cada uma das hipóteses de estudo, de modo a que possamos verificar o grau de significância, com a finalidade de verificar se existe algum tipo de relação entre as variáveis em estudo.

A tabela a baixo indica-nos o coeficiente de correlação que está relacionado com as associações:

- Estratégia Imposição - Crenças Comportamentais Favoráveis;
- Estratégia Imposição - Crenças Comportamentais Desfavoráveis;
- Estratégia Imposição - Crenças Normativas;
- Estratégia Imposição - Crenças Controlo Interno;
- Estratégia Imposição - Crenças Controlo Externo.

	Estratégia Imposição	Crenças Comportamentais Favoráveis		Crenças Comportamentais Desfavoráveis		Crenças Normativas		Crenças Controlo Interno		Crenças Controlo Externo	
		r*	p.**	r*	p**.	r*	p**	r*	p**	r	P**
Estratégia Imposição	1	0,004	0,787	-0,026	0,076	,124	0,000	0,193	0,00	0,011	0,594

Tabela 8- Valores de r e p em relação às variáveis do estudo

r*- Coeficiente de Correlação

p**.- Nível de Significância

Posto isto, vamos dar atenção à correlação existente em relação a cada uma das hipóteses do estudo.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Hipótese 1: O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se negativamente com as crenças comportamentais favoráveis.

Correlações		Crenças Comportamentais favoráveis	Estratégia de Imposição ou "Tubarão"
Crenças Comportamentais favoráveis	Correlação de Pearson	1	,004
	Sig. (2 extremidades)		,787
	N	4632	4632
Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Correlação de Pearson	,004	1
	Sig. (2 extremidades)	,787	
	N	4632	5790

Tabela 9 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Comportamentais Favoráveis

Realizando uma análise entre as duas variáveis em estudo (Estratégia Imposição e Crenças Comportamentais Favoráveis), verificamos que o coeficiente de correlação é de 0,004. Desta forma podemos concluir que o grau de correlação é muito fraca positiva.

Como $p = 0,787$ e por isso maior que 0,05, não existe evidência para rejeitar a H_0 , logo aceitamos a H_0 e rejeitamos a hipótese de estudo número 1.

Em suma, $r = 0,004$ e $p > 0,05$, aceitamos a H_0 , sendo esta considerada uma correlação muito fraca positivamente.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Hipótese 2 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças comportamentais desfavoráveis.

Correlações		Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Crenças Comportamentais Desfavoráveis
Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Correlação de Pearson	1	-,026
	Sig. (2 extremidades)		,076
	N	5790	4632
Crenças Comportamentais Desfavoráveis	Correlação de Pearson	-,026	1
	Sig. (2 extremidades)	,076	
	N	4632	4632

Tabela 10 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia imposição e Crenças Comportamentais Desfavoráveis.

Realizando uma análise entre as duas variáveis em estudo (Estratégia Imposição e Crenças Comportamentais Desfavoráveis), verificamos que o coeficiente de correlação é de - 0,026. Desta forma podemos concluir que o grau de correlação é muito fraca negativa.

Como $p = 0,076$ e por isso maior que 0,05, não existe evidência para rejeitar a H_0 , logo aceitamos a H_0 , e por isso rejeitamos a hipótese de estudo número 2 ($p > 0,05$).

Em suma, $r = - 0,026$ e $p > 0,05$, aceitamos a H_0 , sendo esta considerada uma correlação muito fraca negativamente.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Hipótese nº 3 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças normativas.

Correlações		
	Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Crenças normativas
Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Correlação de Pearson	1
	Sig. (2 extremidades)	,124
	N	,000
Crenças normativas	Correlação de Pearson	5790
	Sig. (2 extremidades)	4632
	N	1

Tabela 11 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Normativas

Realizando uma análise entre as duas variáveis em estudo (Estratégia Imposição e Crenças Normativas), verificamos que o coeficiente de correlação é de 0,124. Desta forma podemos concluir que o grau de correlação é muito fraca positiva.

Como $p = 0,000$ e por isso menor que 0,05, existe evidência para rejeitar a H_0 , logo não aceitamos a hipótese nula e aceitamos a hipótese de estudo número 3 ($p < 0,05$).

Em suma, $r = 0,000$ e $p < 0,05$, não aceitamos a H_0 , sendo esta considerada uma correlação muito fraca positiva.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Hipótese nº 4 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças de controlo interno.

Correlações			
		Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Crenças controlo interno
Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Correlação de Pearson	1	,193
	Sig. (2 extremidades)		,000
	N	5790	2316
Crenças controlo interno	Correlação de Pearson	,193 ^{**}	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	
	N	2316	2316

Tabela 12 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégias Imposição e Crenças Controlo Interno

Realizando uma análise entre as duas variáveis em estudo (Estratégia Imposição e Crenças de Controlo Interno), verificamos que o coeficiente de correlação é de 0,193. Desta forma concluímos que o grau de correlação é muito fraca positiva.

Como $p = 0,000$ e por isso menor que 0,05, existe evidência para rejeitar a H_0 , logo aceitámos a hipótese de estudo número 4 ($p < 0,05$).

Em suma, $r = 0,000$ e $p < 0,05$, não aceitamos a H_0 , sendo esta considerada uma correlação muito fraca positiva.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Hipótese nº 5 - O uso da estratégia da Imposição de comportamentos relaciona-se positivamente com as crenças de controlo externo.

Correlações			
		Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Crenças controlo externo
Estratégia de Imposição ou "Tubarão"	Correlação de Pearson	1	,011
	Sig. (2 extremidades)		,594
	N	5790	2315
Crenças controlo externo	Correlação de Pearson	,011	1
	Sig. (2 extremidades)	,594	
	N	2315	2315

Tabela 13 - Grau de Correlação e Nível de significância entre as variáveis Estratégia Imposição e Crenças Controlo Externo

Realizando uma análise entre as duas variáveis em estudo (Estratégia Imposição e Crenças de Controlo Externo), verificamos que o coeficiente de correlação é de 0,011. Desta forma podemos concluir que o grau de correlação é muito fraca positiva.

Como $p = 0,594$ e por isso maior que 0,05, não existe evidência para rejeitar a H_0 , logo aceitamos a H_0 e rejeitamos desta forma a hipótese de estudo número 5 ($p > 0,05$).

Em suma, $r = 0,011$ e $p > 0,05$, aceitamos a H_0 , sendo esta considerada uma correlação muito fraca positiva.

Fazendo um resumo da análise inferencial, é de salientar que a estratégia da imposição não se correlaciona com as crenças favoráveis nem desfavoráveis mas que se relacionam positivamente, embora com um grau de correlação fraco, com as crenças normativas, uma vez que a amostra mostra consciência em relação ao que a sociedade/escola espera deles em termos de comportamentos, e com as crenças de controlo interno, ou seja, apesar desta sua faceta impositiva, consideram que são capazes de facilitar o processo de inclusão dos seus pares com deficiência.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Capítulo IV- Discussão dos Resultados/Conclusões

4.1- Discussão de resultados e conclusões

O grande objetivo do nosso estudo é analisar a correlação entre a Estratégia de Imposição ou também designada de Tubarão e as dimensões das atitudes (Crenças Comportamentais Favoráveis, Crenças Comportamentais Desfavoráveis, Crenças Normativas, Crenças de Controlo Interno e Crenças de Controlo Externo) dos alunos do 3º Ciclo no que toca à inclusão de pares com NEE nas aulas de EF.

Podemos verificar, e vai ao encontro do que esperávamos, que a estratégia da imposição não se correlaciona com as crenças comportamentais favoráveis nem desfavoráveis. Positivamente, embora com um grau de correlação muito fraco, existe correlação entre a estratégia imposição com as crenças normativas e com as crenças de controlo interno e externo.

Assim sendo, verificamos que a amostra tem consciência do que a sociedade/escola espera deles em termos de comportamentos inclusivos, ao mesmo tempo e apesar desta sua faceta impositiva, consideram que são capazes de facilitar o processo de inclusão dos seus pares com deficiência na aula de EF.

Analisando agora as dimensões do estudo podemos verificar que as Crenças Comportamentais Favoráveis apresentam médias elevadas e superiores a média geral (M entre os 4,011 e 4,768) em todos os seus itens o que concluímos que os alunos têm uma atitude favorável à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF.

A média mais elevada diz respeito ao item 14 (M= 4,768), com os alunos da amostra a serem conscientes do papel que têm na ajuda dos seus pares com deficiência para que estes possam ser incluídos não só na aula de EF mas também fora dela e em todo o contexto escolar.

A mesma conclusão vai ao encontro dos resultados obtidos em relação aos valores apresentados pela dimensão Crenças Comportamentais Desfavoráveis, uma vez que os alunos da amostra referem que a presença de colegas com deficiência não prejudica significativamente a sua aprendizagem nem o funcionamento das aulas, não as diminui em termos da sua dimensão lúdica e de divertimento, nem na participação (M= 2,059).

Outra conclusão importante diz respeito à dimensão das Crenças Normativas, onde verificamos pelos resultados obtidos, médias bem acima da média geral, o que nos indica que

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

a amostra também tem a opinião que existe uma atitude favorável das outras pessoas envolvidas na inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF. Ou seja, os alunos pensam que principalmente o Professor e os seus Pais são a favor da inclusão de alunos com NEE.

“A participação dos diversos atores que intervêm no espaço educativo, quer professores, pais, alunos e funcionários, é fundamental para que haja educação inclusiva e logicamente inclusão de alunos com necessidades educativas especiais” (Silva, 2013).

Os mesmos resultados indicam-nos que quase 88% da amostra refere que o Professor é quem apresenta uma atitude mais favorável ($M=5,276$) e quase 77% da amostra refere que não deve existir separação nas aulas entre alunos com deficiência e que estes devem ser incluídos na sua turma.

“Nada ou ninguém é mais importante para a melhoria da escola que um professor. A mudança educacional, a aceitação do termo inclusão e a atitude face à inclusão depende do que os professores fazem e pensam” (Silva, Ribeiro & Carvalho, 2011).

Também salientamos para o facto de quase 79% referir que ajudam os seus pares, quando estes apresentam dificuldades no decorrer das aulas. É importante ainda referir que mais de 65% dos alunos brinca e estuda fora do contexto escolar com estes alunos deficientes.

Relativamente à pergunta 9 “O meu professor de EF modifica as atividades que fazemos para os alunos com deficiência poderem participar nas aulas” e apesar da média apresentar um valor um pouco acima dos ($M= 3,5004$), e com isso, os alunos não terem a certeza, não deixa de existir uma maioria e uma opinião favorável à modificação das atividades do Professor em relação aos alunos com deficiência para que estes possam participar nas aulas.

Reforçamos também a ideia de que se por um lado os alunos entendem que os professores solicitam bastante a sua colaboração no processo de inclusão, da mesma forma reconhecem que os professores adequam as atividades para os alunos com deficiência, para que possam participar nas atividades (apesar destes últimos valores serem significativamente mais baixos, muito pouco acima da média). O que nos permite tirar como conclusão e reflexão futura, de que os docentes, na opinião dos alunos, deverão dar mais atenção a este ponto.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.
Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Mas destacamos para a noção de colaboração feita pelo Professor para com alunos ditos normais, na inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF para que estes possam participar ativamente nas tarefas que são solicitadas.

Em suma, podemos afirmar que os alunos dão muita importância à inclusão dos seus pares deficientes nas aulas de EF e têm gosto em ajudá-los na sua participação e com isso na promoção de uma Escola Inclusiva.

“A Inclusão é uma questão de direitos, mas é, também, uma questão de atitude”
(Silva, 2013: 3).

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Bibliografia

- Afonso, F. (2011). *As atitudes dos alunos face à inclusão dos seus pares nas aulas de Educação Física*. Tese de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Agostinho, P. (2010). *As atitudes dos professores de Educação Física face ao ensino de alunos com deficiência: Formação Inicial*. Tese de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Ainscow, M. (1997). Educação para todos: torná-la uma realidade In M. Ainscow, G. Porter & M. Wang. (1997). *Caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa: IIE.
- Ajzen, I. (1991). *The Theory of Planned Behavior*. *Organizational behavior and human decision processes* 50, 179-211 (1991).
- Amaral, J. (2009). *Atitudes dos Alunos sem Deficiência Face à Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física*. Estudo Exploratório das Atitudes dos Alunos do 9º Ano de Escolaridade. Universidade Coimbra. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação.
- Bom, L; Da Costa, C; Jacinto, J; Cruz, S; Pedreira, M; Rocha, L; Mira, J; Carvalho, L. (2001). *Programas Nacionais de Educação Física*. Ministério da Educação.
- Cmano, M. (2010). *Interagir e Cooperar: Estratégias para a inclusão de um aluno com défice cognitivo*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Ciências da Educação.
- Declaração de Salamanca. (1994). *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura & Ministério da Educação e Ciência de Espanha.
- De Freitas, I., & Borges- Andrade, J. (2004). *Construção e validação de Escala de Crenças sobre o Sistema Treinamento*. *Estados de Psicologia* 2004, 9 (3), 479-488.
- De Jesus Mateus, A. (2010). *As perceções dos Professores dos Diversos Grupos Disciplinares em Relação à Inclusão Escolar*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Educação Física.
- Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008. Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. *Ministério da Educação*.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

- Dos Reis e Melo, H. (2012). *A percepção dos Docentes de Educação Física sobre a Qualidade do Processo Educativo – A Experiência com Alunos com NEE*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Educação Física.
- Fournidou, I., Kudlacek, M., & Evagellinou, C. (2011). Attitudes of In-Service Physical Educators to Ward Teaching Children With Physical Disabilities in General Physical Education Classes in Cyprus. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 4(1), 22-38. European Federation of Adapted Physical Activity, 22 EUJAPA, Vol. 4, No. 1.
- Ferreira, A. (2013). *A Percepção dos Professores de Educação Física do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico sobre a Interdependência Professor-Aluno*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto.
- Ferreira, M. (2011). *Aprendizagem Cooperativa como Estratégia para a Inclusão de um Aluno com Dificuldades de Aprendizagem*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação.
- Filipe, S. (2012). *As Atitudes dos Professores de Educação Física Face à Inclusão nas Aulas de Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Hutzler, Y., & Levi, I. (2008). Including children with disability in physical education general and specific attitudes of high-school students. *European Journal of Adapted Physical Activity*, Vol. 1, (2), pp. 21–30.
- Inácio, I. (2011). *A Atitude dos professores em Relação às vantagens da Educação Inclusiva*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto.
- Johnson, D., Johnson, R. (1999). *Theory into Practice: Making Cooperative Learning Work*. Vol.38, Nº2.
- Leitão, F. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão*. Lisboa: Edição de Autor.
- Leitão, F. (2010). *Valores Educativos, Cooperação e Inclusão*. Luso-Espanhola de Ediciones.
- Obrusnikova, I., Block, M., & Dillon, S. (2010). *Children's Beliefs Toward Cooperative Playing With Peers With Disabilities in Physical Education*. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Vol 27, pp. 127-142.
- Porter, G. (1997). *Organização das escolas: conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão*. In M. Ainscow, G.Porter, & M. Wang. Lisboa. Caminhos para escolas inclusivas. Instituto de Inovação Educacional.
- Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: Uma Estratégia para Aquisição de Algumas Competências Cognitivas e Atitudinais Definidas pelo*

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Ministério da Educação. Dissertação de Mestrado em Biologia e Geologia para o Ensino. Universidade De Tr s-os- Montes e Alto Douro.

Ribeiro, M. (2003). *As Crianças e o ser diferente. Atitudes face   inclusão de pares com Trissonomia 21 no 1  C clo do Ensino Básico*. Dissertação apresentada com vista   obtenção do grau de Mestre em Educação Especial. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Rodrigues, D. (2001). *Educação e diferença: Valores e práticas para uma educação Inclusiva*. Porto. Porto Editora.

Rodrigues, D. (2007). *“Sopa da pedra” e educação inclusiva*. In D. Rodrigues, & B. Magalhães. *Aprender juntos para aprender melhor*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana – Fórum de Estudos de Educação Inclusiva.

Sasaki, R. (1997). *A inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: Editora e Distribuidora.

Sérgio, A. (1984). *Educação cívica*. Lisboa: livraria S  da Costa.

Silva, E. (2013). Dados de Investigação em Ciências da Educação e em Artes Visuais: testemunho para a construção da Escola Inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 25, 13-29.

Silva, M., Ribeiro, C. & Carvalho, A. (2013). Atitudes e Práticas dos Professores Face   Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. *Revista portuguesa de pedagogia*, 47-I, 53-73.

Silva, M. (2013). Dados de Investigação em Ciências da Educação e em Artes Visuais: testemunho para a construção da Escola Inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 25, 13-29. ISSN 1645-7250.

Silva, M. (2011). *Educação Inclusiva - um novo paradigma de escola*. *Revista Lusófona de Educação*, 19, 119-134

Silva, M. (2011). *Gestão das Aprendizagens na sala de aula inclusiva*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Silva, M. (2009). *Da Exclusão   Inclusão: Conceções e Práticas*. *Revista Lusófona de Educação*, 13, 135-153

Stainback, S & Stainback, W. (1999). *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre (RS): Artmed ed.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Torrego, J. (2003). *Medição de Conflitos em Instituições Educativas*. Manual para formação de mediadores. Edições Asa.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais, *Lisboa: Instituto de Inovação Educacional*.

UNICEF (1959). Declaração Universal dos Direitos Humanos da Criança.

Valadares, J., Gouveia, C., Sousa, J., Sílvia, R. & Gouveia, V. (S/D). Uma Escola Para Todos. A Problemática da Inclusão/Exclusão. *Comunidades de Prática para Melhorar a Qualidade da Escola para Todos*.

Veloso, S. (2005). *Determinantes da atividade física dos adolescentes: estudo de uma população escolar do concelho de Oeiras*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Desportiva. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia

Diário da Republica Portuguesa. Decreto-Lei n.º 3/2008.

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Anexos

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.
Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Anexo I- Questionário Escala de Gestão de Conflitos (EGC, Leitão, 2014)

Para responderes a este questionário utiliza a escala de 1 a 6 que se segue:

(Pouco Importante) 1 ---- 2 ---- 3 ---- 4 ---- 5 ---- 6 (Muito Importante)

		1	2	3	4	5	6
1	Impor as soluções consideradas justas e corretas.						
2	Saber ouvir e estar disponível para os outros						
3	Manter alguma reserva na relação com os outros						
4	Ajudar os outros a encontrarem, por si próprios, soluções para os problemas						
5	Exigir aos outros os comportamentos considerados ajustados a uma dada situação						
6	Convencer os outros das suas razões						
7	Interessar-se pelo bem-estar dos outros						
8	Ser tolerante e gentil na relação com os outros						
9	Promover a discussão e o diálogo como forma de resolução de problemas						
10	Ser bom observador e estar atento ao que o rodeia						
11	Manter-se afastado das disputas entre outras pessoas						
12	Afirmação da sua autoridade e poder						
13	Privilegiar a simpatia na relação com os outros						
14	Rigor no cumprimento das ordens dadas						
15	Afastar-se e evitar entrar em confronto com outras pessoas						
16	Ser afável e delicado na relação com os outros						
17	Ser conciliador e aceitar que pode errar.						
18	Ser prudente, ponderado e cauteloso						
19	Confiar na capacidade de os outros tomarem decisões corretas e adequadas.						
20	Afastar-se dos conflitos e problemas						

A relação entre as atitudes dos alunos do 3º Ciclo sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física e a estratégia da imposição.

Pedro Gonçalo Oliveira Augusto

Anexo II- Questionário para turmas com alunos NEE “A atitude dos alunos sobre a inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de E.F” (Leitão, AID-EF, 2014)

Para responderes a este questionário utiliza a escala de 1 a 6 que se segue:

(Discordo Totalmente) 1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5 ----- 6 (Concordo Totalmente)

		1	2	3	4	5	6
1	A presença de alunos com deficiência nas aulas de E.F. prejudica a minha aprendizagem.						
2	Nas aulas de E.F., quando os meus colegas com deficiência têm dificuldades, eu ajudo-os.						
3	O facto de haver alunos com deficiência na turma perturba o normal funcionamento das aulas.						
4	O meu professor de E.F. espera que eu trate com respeito os alunos com deficiência.						
5	Os alunos com deficiência aprendem mais nas aulas de E.F. do que se tivessem aulas separadas só para eles.						
6	Os alunos com deficiência devem fazer as aulas de E.F. na sua turma e não separadamente.						
7	Nas aulas de E.F. os alunos com deficiência são bem aceites pelos colegas de turma.						
8	Eu divertia-me mais nas aulas de E.F. se na turma não houvesse alunos com deficiência.						
9	O meu professor de E.F. modifica as actividades que fazemos para os alunos com deficiência poderem participar nas aulas.						
10	A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de E.F. ensina-me a ser mais tolerante para com os meus colegas.						
11	Os meus colegas acham que o facto de haver alunos com deficiência na turma não prejudica o normal funcionamento das aulas de E.F.						
12	Por vezes o comportamento dos alunos com deficiência faz com que não participe tanto nas aulas de E.F.						
13	Para os alunos com deficiência poderem participar mais activamente nas aulas de E.F. o professor pede a colaboração de todos nós.						
14	A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de E.F. ajuda-me a compreender que devo ajudar mais os meus colegas.						
15	Os meus pais acham que o facto de haver alunos com deficiência na turma não prejudica a minha aprendizagem nas aulas de E.F.						
16	Fora da escola por vezes estudo ou brinco com os meus colegas com deficiência.						

DADOS DO ALUNO

1. Idade _____ 2. Género Feminino ☐ Masculino ☐ 3. Ano de Escolaridade _____
 4. Em anos anteriores já frequentaste aulas de EF com alunos com deficiência integrados? Sim ☐ Não ☐